



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE**

**NATÁLIA DA SILVA CAMPOS**

**ENFERMAGEM FRENTE À CRIANÇA VITIMA DE  
VIOLÊNCIA SEXUAL: A Importância do Cuidado**

ARIQUEMES - RO

2021

**Natália Da Silva Campos**

**ENFERMAGEM FRENTE À CRIANÇA VÍTIMA DE  
VIOLÊNCIA SEXUAL: A Importância do Cuidado**

Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção do grau em Bacharelado em Enfermagem apresentado á Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Juliana Barbosa Framil

Coorientadora Prof<sup>a</sup>: Esp. Katiúscia Carvalho de Santana

Ariquemes - RO

2021

**Natália da Silva Campos**

## **ENFERMAGEM FRENTE À CRIANÇA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL: A Importância do Cuidado**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de bacharelado em enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em enfermagem.

Orientadora: Profa.Ma. Juliana Barbosa Framil.

Coorientadora: Profa. Esp. Kátiuscia Carvalho de Santana

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Ma. Sônia Carvalho de Santana  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

---

Profa. Ma. Thays Dutra Chiaratto Veríssimo  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

---

Profa.Esp. Elis Milena Ferreira do Carmo Ramos  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente-FAEMA

Ariquemes/RO, 27 de novembro de 2021.

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
**(CIP)**

C198e Campos, Natália da Silva.

Enfermagem frente à criança vítima de violência sexual: a importância do cuidado. / Natália da Silva Campos. Ariquemes, RO: Faculdade de Educação e Meio Ambiente, 2021.

29 f.

Orientador: Prof. Ms. Juliana Barbosa Framil.

Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Enfermagem  
– Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes RO, 2021.

1. Violência Sexual Infantil. 2. Saúde da Criança. 3. Cuidados de Enfermagem.  
4. Humanização. 5. Protocolo de Atendimento. I. Título. II. Framil, Juliana  
Barbosa.

CDD 610

**Bibliotecária Responsável**  
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro  
CRB 1114/11

*Dedico este trabalho aos meus  
pais e meus irmãos que sempre  
estiveram do meu lado.*

## **Agradecimento**

Primeiramente agradeço a Deus por todos estes anos.

Agradeço também aos meus pais por todo apoio e por nunca me deixarem desistir, aos meus irmãos pelo incentivo e ajuda nos momentos em eu precisei.

Agradeço à minha orientadora Profa. Juliana por toda atenção e paciência nesta jornada.

Agradeço à Profa. Sônia por toda ajuda e incentivo que me ofereceu.

E a todos os Professores que me ajudaram a chegar até este momento.

*“Seja a mudança que  
você quer ver no mundo”*

***Mahatma Gandhi***

## RESUMO

A violência sexual se tornou um problema de saúde pública que afeta todas as idades e gêneros e ainda assim é um desafio para os profissionais da área da saúde, principalmente quando a vítima é uma criança. Este trabalho tem como objetivo mostrar a importância que a enfermagem tem no atendimento de crianças vítimas de violência sexual. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica onde foi possível analisar de modo satisfatório todos os artigos coletados, de forma que foi possível realizar uma revisão de todo o assunto pesquisado de maneira adequada. Foi observado nos artigos encontrados que ainda se faz necessário a atenção redobrada em casos em que não é possível observar sinais óbvios de abuso, também foi possível observar que muitos dos casos que passam por enfermeiros não são notificados devido à falta de capacitação e experiência dos mesmos, também foi notado que em alguns casos os profissionais podem recusar prestar o atendimento por sentir desconforto com a situação. A importância que o atendimento de enfermagem exerce neste tipo de situação é muito grande, pois a enfermagem está presente no atendimento deste paciente do início ao fim e, portanto, necessita ser um atendimento específico e humanizado, por se tratar de uma criança que foi abusada e que necessita de um ambiente saudável e seguro neste momento difícil. Deste modo fazem-se necessários protocolos e capacitações para treinar atuais e futuros enfermeiros para lidarem com este tipo de situação.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Criança; Violência sexual; Humanização; Protocolo.

## ABSTRACT

Sexual violence has become a public health problem that affects all ages and genders and yet it is a challenge for health professionals, especially when the victim is a child. This work aims to show the importance of nursing in caring for children who are victims of sexual violence. The methodology used was the bibliographic review where it was possible to satisfactorily analyze all the articles collected, so that it was possible to carry out a review of the entire researched subject in an appropriate manner. It was observed in the articles found that increased attention is still necessary in cases where it is not possible to observe obvious signs of abuse, it was also possible to observe that many of the cases that go through nurses are not notified due to their lack of training and experience, it was also noted that in some cases professionals may refuse to provide care due to discomfort with the situation. The importance of nursing care in this type of situation is very great, as nursing will be present in the care of this patient from beginning to end and, therefore, it needs to be specific and humanized care, as this is a child who has been abused and needs a healthy and safe environment in this difficult time. Thus, protocols and training are needed to train current and future nurses to deal with this type of situation.

**Key-words:** Nursing; Child; Sexual Violence; Humanization; Protocol.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1. OBJETIVOS</b> .....	12
OBJETIVO PRIMÁRIO .....	12
OBJETIVOS SECUNDÁRIOS .....	12
<b>2. METODOLOGIA</b> .....	13
<b>3. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL</b> .....	14
3.1 VIOLÊNCIA SEXUAL A CRIANÇAS: REVISÃO INTEGRATIVA.....	19
3.2 CARACTERIZAÇÕES DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS.....	19
3.3 DESAFIOS DA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM .....	20
3.4 A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO A CRIANÇA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL. ....	21
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	22
<b>5. REFERÊNCIAS</b> .....	23
<b>6. ANEXOS</b> .....	25

## INTRODUÇÃO

A violência sexual pode ser compreendida como um problema de saúde pública, tendo como um de seus aspectos a desinformação e a falta de apoio as vítimas, apesar de ainda haver muitos tabus sobre o assunto é importante que essa discussão seja realizada para que possamos evitar a recorrência de episódios deste tipo. (MIRANDA *et al.*, 2019)

Esse tipo de violência pode ser identificado por qualquer interação sexual com um indivíduo vulnerável, envolvendo relações entre todos os sexos, podendo ser através de eventos que envolvem a pratica de atos libidinosos sem consentimento. De acordo com o Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) entre 2017 e 2020 foram reportados 179.277 casos de estupro, dentre eles 62 mil são crianças até 10 anos, um equivalente a um terço do total destes quatro anos. (UNICEF, 2021)

Infelizmente persiste na sociedade a cultura de culpar a vítima, é descrito que a vítima vem sendo culpada por ter bebido, pela roupa que estava usando ou até mesmo pelo local que a vítima estava frequentando. Porém nada disto justifica a violência e quando a vítima é apenas uma criança torna o crime ainda mais hediondo, pois nestes casos a tendência é culpar a mãe da vítima e nunca o agressor. (SILVA *et al.*, 2020)

Muitas vezes, a criança não tem como pedir ajuda, pois não tem noção do que aconteceu com ela. A enfermagem quando lida com esses casos precisa ter cuidado e paciência, pois estamos lidando com uma criança traumatizada e muitas vezes o agressor é o próprio pai ou alguém com que a vítima convive. (SILVA *et al.*, 2021)

O enfermeiro precisa estar atento aos detalhes do paciente, como por exemplo, a sua resposta a dor, padrão respiratórios entre outras coisas, mas se o paciente em questão for uma criança vítima de violência sexual, a atenção a detalhes tem que ser maior, pois a criança pode ter medo de contar o que aconteceu. A vítima pode até mesmo não querer ficar no hospital por medo de alguém fazer alguma coisa com ela, o enfermeiro tem que se mostrar ser uma pessoa de confiança para que assim a criança possa contar o que aconteceu. Também devemos analisar como a criança se comporta perto dos pais nesses

casos, pois infelizmente pode haver casos em que o agressor é um dos pais e a criança não vai se sentir segura perto deles. (SILVA *et al.*, 2021)

O papel do enfermeiro em casos como este é o acolhimento e o cuidado desta vítima, pois esta criança vai estar com medo, muitas vezes machucado e no pior dos casos com alguma consequência desta agressão, como, por exemplo, alguma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) ou até mesmo uma gravidez. O enfermeiro terá que auxiliar essa criança a lidar com essa situação, mas ele não fará isso sozinho, pois terá um grupo multiprofissional para ajudá-lo com isso. (SILVA *et al.*, 2020)

Conforme o passar dos anos notamos cada vez mais que a violência sexual não é uma situação rara de se acontecer e infelizmente muitas de suas vítimas são crianças. Nós da enfermagem como um todo devemos nos atentar a cada sinal que encontrarmos, pois somos os profissionais que terão um maior contato com esta criança, onde tentaremos construir uma base de confiança e acolhimento com esta vítima. (SILVA *et al.*, 2021)

Nós seremos a pessoa que a criança verá como uma ajuda além dos pais, se neste caso o agressor não for um dos familiares. Portanto nós como equipe sempre devemos estar atentos a cada paciente e se suspeitarmos de abuso devemos iniciar o protocolo e auxiliarmos esta criança a passar por esta situação. Após muitas pesquisas sobre o assunto, nos vem a pergunta como a enfermagem atende crianças vítimas de violência sexual? (SILVA *et al.*, 2021)

Esta pesquisa foi realizada com o intuito de trazer compreensão e informações sobre o atendimento que a enfermagem deve prestar a estes tipos de vítimas, além de ser um alerta para as instituições sobre a falta de capacitações para os enfermeiros relacionados a esta área.

O seguinte trabalho justificou-se diante da relevância do tema, a fim de destacar dificuldades em realizar em atendimento às crianças vítimas de abuso sexual, e, ressaltar seus direitos à saúde, bem como os desafios por estes enfrentados enquanto acessibilidade com equidade junto ao atendimento em saúde. Quer seja pelo incipiente preparo da equipe de enfermagem, e/ou causas ainda a ser descortinadas se faz urgente promover qualidade de atendimento para com a população citada no estudo.

## 1. OBJETIVOS

### OBJETIVO PRIMÁRIO

- Demonstrar o papel fundamental que a enfermagem tem no acolhimento das crianças vítimas de violência sexual.

### OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

- Conceituar a violência sexual;
- Apresentar quais são os protocolos da assistência de enfermagem no atendimento às crianças vítimas de violência sexual;
- Relatar os desafios da atuação do enfermeiro na assistência à criança vítima de violência sexual.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de pesquisa de natureza bibliográfica, que, na concepção de Gil (2010), tem como utilitário fundamental descrever as grandezas de determinada população ou fenômeno estabelecendo relações entre variáveis, com auxílio da pesquisa bibliográfica.

A base de dados aplicada foi a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) – Enfermagem, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (Decs): violência sexual criança. Foram encontrados 9026 artigos, após aplicação dos filtros: texto disponível, publicações a partir de 2017 ocorridas no Brasil e disponíveis em língua portuguesa chegou-se a uma amostra de 105 publicações. Destas 105 publicações foram selecionadas 11 que atendiam aos objetivos propostos neste trabalho e constituem a amostra final desta pesquisa.

### **3. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL**

Na enfermagem existem normas de como o profissional deve proceder em relação a cada paciente que chega à unidade. No momento em que estão atendendo uma criança eles devem ser mais cuidadosos, principalmente em casos de violência onde muitas vezes a criança não vai falar sobre o abuso. Os profissionais têm que ser atenciosos e atentos a cada detalhe, especialmente por se tratar de um ser humano inocente e que talvez não entenda o que aconteceu. (PLATT *et al.*, 2018)

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) pode-se considerar criança o indivíduo de até doze anos incompletos. Também no mesmo estatuto podemos identificar seus direitos fundamentais, como diz no ECA

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (ECA, 2009)

Na Lei Nº 13.431, de 4 de abril de 2017, é definido os tipos de violência que afligem crianças e adolescentes, sendo estes quatro tipos diferentes de violência que podem vir a ocorrer, a violência física, psicológica, sexual e institucional. (BRASIL, 2017)

A violência física pode ser caracterizada por todo tipo de ação que tem como intuito ferir ou ofender a integridade física da criança em questão. A violência psicológica pode ser caracterizada em tudo que possa afetar a saúde mental desta vítima, como agressões verbais, manipulações, intimidações e algumas vezes pode haver alienação parental também. (BRASIL, 2017)

Já a violência sexual é o foco deste trabalho e de acordo com a lei nº 13.431 ela pode ser definida como:

Art. 4º III - violência sexual, entendida como qualquer conduta que constranja a criança ou o adolescente a praticar ou presenciar conjunção carnal ou qualquer outro ato libidinoso, inclusive exposição do corpo em foto ou vídeo por meio eletrônico ou não, que

compreenda: a) abuso sexual, entendido como toda ação que se utiliza da criança ou do adolescente para fins sexuais, seja conjunção carnal ou outro ato libidinoso, realizado de modo presencial ou por meio eletrônico, para estimulação sexual do agente ou de terceiros;b) exploração sexual comercial, entendida como o uso da criança ou do adolescente em atividade sexual em troca de remuneração ou qualquer outra forma de compensação, de forma independente ou sob patrocínio, apoio ou incentivo de terceiro, seja de modo presencial ou por meio eletrônico;c) tráfico de pessoas, entendido como o recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento ou o acolhimento da criança ou do adolescente, dentro do território nacional ou para o estrangeiro, com o fim de exploração sexual, mediante ameaça, uso de força ou outra forma de coação, rapto, fraude, engano, abuso de autoridade, aproveitamento de situação de vulnerabilidade ou entrega ou aceitação de pagamento, entre os casos previstos na legislação. (BRASIL, 2017)

Por fim, temos a violência institucional, trata-se da violência praticada por uma instituição, como a negligência e em alguns casos pode gerar revitimização. (BRASIL, 2017)

A equipe de enfermagem por muitas vezes ser a primeira pessoa que a vítima vai conversar, precisa estar atenta a todos os detalhes, pois tudo o que for relatado pela equipe de enfermagem irá ser utilizado por todas as equipes que irão atender este paciente. (MARQUES, 2019)

Portanto é necessário que haja uma padronização no atendimento prestado, descrito em Procedimento Operacional Padrão (POP), tendo como intuito garantir padronização no atendimento, de forma que quem for assumir o paciente em uma troca de plantão possa dar continuidade sem dificuldade. Esses procedimentos têm o intuito de preservar e proteger a vítima. (MARQUES, 2019)

O protocolo de atendimento para crianças vítimas de abuso sexual traz de forma completa os passos a serem seguidos no momento do diagnóstico de abuso, também mostram os sinais a serem observados pela equipe responsável pelo atendimento. Após o diagnóstico há uma série de ações a serem seguidas para assegurar a saúde e o bem-estar desta criança. (ARIQUEMES-RO, 2020)

O primeiro passo em todo atendimento de enfermagem é a análise dos sinais e sintomas, a anamnese realizada pelos enfermeiros envolve perguntas e avaliação visual. Atenção se faz necessária, pois muitas vezes a vítima está acompanhada do próprio abusador, é importante que a enfermagem tenha total

atenção em todos os sinais que possam aparecer se já houver uma suspeita de abuso.

Os enfermeiros são ensinados a ter um olhar atento a todos os detalhes, portanto durante a anamnese a atenção a detalhes é primordial, sobretudo quando há suspeita de que o paciente em questão é uma vítima de abuso sexual. A análise dos sinais e sintomas é de extrema importância, sinais como edemas em lesões ou área genital sem outras doenças que o justifiquem. (ARIQUEMES-RO, 2020)

Também podendo haver lesões no palato ou em dentes anteriores geradas em decorrência ao sexo oral, sangramento vaginal em pré-pubescentes, sangramento, fissuras ou cicatrizes anais ou flacidez de esfíncter sem a presença de outras doenças relacionadas, rompimento do hímen, e em alguns casos pode haver a presença de ISTs, gravidez e até mesmo sinais de aborto. (ARIQUEMES-RO, 2020)

Após ser confirmado o diagnóstico de violência sexual, os profissionais encarregados iniciam o protocolo de atendimento, verificando quantos dias se passaram desde o abuso, se tiver até cinco dias é iniciada a contracepção de emergência, também são realizados testes para ter a certeza de que a vítima não contraiu nenhum tipo de IST. Quando se trata de crianças o atendimento é realizado no hospital de referência, também será realizada a notificação de violência interpessoal com três vias. (ARIQUEMES-RO, 2020)

Na figura 1 é mostrado o modelo da ficha de notificação utilizadas nestas situações entre outras.

Figura 1- Ficha de notificação/Investigação individual: Violência doméstica, sexual e/ou outras violências interpessoais.

 República Federativa do Brasil Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde		<b>FICHA DE NOTIFICAÇÃO/ INVESTIGAÇÃO INDIVIDUAL</b> <b>VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, SEXUAL E/OU OUTRAS VIOLÊNCIAS INTERPESSOAIS</b>		Nº	
<p><b>Definição de caso:</b> Considera-se violência como o uso intencional de força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação.</p> <p><b>Atenção:</b> Em casos de suspeita ou confirmação de violência contra crianças e adolescentes, a notificação deve ser obrigatória e dirigida aos Conselhos Tutelares e autoridades competentes (Delegacias de Proteção da Criança e do Adolescente e Ministério Público da localidade), de acordo com o art. 13 da Lei nº 8.069/1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente. Esta ficha atende ao Decreto-Lei nº 5.099 de 03/06/2004, que regulamenta a Lei nº 10.778/2003, que institui o serviço de notificação compulsória de violência contra a mulher, e o artigo 19 da Lei nº 10.741/2003 que prevê que os casos de suspeita ou confirmação de maus tratos contra idosos são de notificação obrigatória.</p>					
Dados Gerais	1 Data da Notificação	2 UF	3 Município de Notificação	Código (IBGE)	
	4 Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora)	Código (CNES)			
	5 Data da Ocorrência do Evento	6 Hora da ocorrência (0 - 24 horas)			
Dados da Pessoa Atendida	7 Nome			8 Data de Nascimento	
	9 Idade 1 - Hora 2 - Dia 3 - Mês 4 - Ano	10 Sexo 1 - Masculino 2 - Feminino 9 - Ignorado	11 Gestante 1) 1º Trimestre 2) 2º Trimestre 3) 3º Trimestre 4) Idade gestacional Ignorada 5) Não 6) Não se aplica 9) Ignorado		
	12 Cor 1 - Branca 4 - Parda 2 - Preta 5 - Indígena 3 - Amarela 9 - Ignorado	13 Escolaridade 01) Analfabeto 06) Ensino médio incompleto 02) 1ª a 4ª série incompleta do EF 07) Ensino médio completo 03) 4ª série completa do EF 08) Educação superior incompleta 04) 5ª a 8ª série incompleta do EF 09) Educação superior completa 05) Ensino fundamental completo 99) Ignorado			
	14 Ocupação	15 Situação conjugal 1 - Solteiro 3 - Viúvo 5 - Não se aplica 2 - Casado/união consensual 4 - Separado 9 - Ignorado			
	16 Relações sexuais 1 - Só com Homens 3 - Com homens e mulheres 2 - Só com mulheres 4 - Não se aplica 9 - Ignorado		17 Possui algum tipo de deficiência? 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado <input type="checkbox"/> Física <input type="checkbox"/> Visual <input type="checkbox"/> Outras deficiências/ Síndromes <input type="checkbox"/> Mental <input type="checkbox"/> Auditiva		
	18 Número do Cartão SUS		19 Nome da mãe		
Dados de Residência	20 UF	21 Município de residência	Código (IBGE)	22 Bairro de residência	
	23 Logradouro (rua, avenida,...)			24 Número	
	25 Complemento (apto., casa, ...)		26 Ponto de Referência	27 CEP	
	28 (DDD) Telefone		29 Zona 1 - Urbana 2 - Rural 3 - Periurbana 9 - Ignorado	30 País (se residente fora do Brasil)	
Dados da Ocorrência	31 Local de ocorrência 01 - Residência 04 - Ambiente de trabalho 07 - Estabelecimento de saúde 11 - Terreno baldio 02 - Habitação coletiva 05 - Escola 08 - Instituição socioeducativa 12 - Bar ou similar 03 - Via pública 06 - Creche 10 - Instituição prisional 13 - Outros 99 - Ignorado				
	32 UF	33 Município de Ocorrência	34 Bairro de ocorrência		
	35 Logradouro de ocorrência (rua, avenida,...)		36 Número	37 Complemento (apto., casa, ...)	
	38 Zona de ocorrência 1 - Urbana 2 - Rural 3 - Periurbana 9 - Ignorado		39 Ocorreu outras vezes? 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado		
	40 A lesão foi autoprovocada? 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado				
	41 Meio de agressão <input type="checkbox"/> Arma branca 1 - Sim 2 - Não 3 - Não se aplica 9 - Ignorado <input type="checkbox"/> Arma de fogo <input type="checkbox"/> Enforcamento/sufocação <input type="checkbox"/> Objeto contundente <input type="checkbox"/> Queimadura <input type="checkbox"/> Força corporal <input type="checkbox"/> Outros		42 Tipo de violências <input type="checkbox"/> Física <input type="checkbox"/> Sexual <input type="checkbox"/> Tortura <input type="checkbox"/> Psicológica / Moral <input type="checkbox"/> Tráfico de seres humanos <input type="checkbox"/> Patrimonial <input type="checkbox"/> Negligência/ Abandono <input type="checkbox"/> Trabalho infantil <input type="checkbox"/> Outros		

Violência doméstica, sexual e/ou outras violências interpessoais

SVS 28/06/2006



desta situação. Infelizmente muitos profissionais de enfermagem não sabem da existência desta ficha e, portanto, não notifica-se a situação, o que leva a uma falsa sensação de diminuição dos casos.(MIRANDA *et al.*, 2019)

Após a notificação deve ser acionado o Conselho Tutelar e a Polícia local para que as medidas legais possam ser tomadas. O paciente deverá iniciar imediatamente o tratamento preventivo contra ISTs para evitar a contaminação. (ARIQUEMES-RO, 2020)

### 3.1 VIOLÊNCIA SEXUAL A CRIANÇAS

Após a análise das publicações pode-se identificar duas categorias de análise visando agrupar os resultados encontrados: a caracterização da violência sexual contra as crianças e os desafios da atuação do profissional de enfermagem na assistência às crianças vítimas de violência sexual. (MIRANDA *et al.*, 2019)

Nos artigos encontrados pode-se observar que grande parte dos dados utilizados são semelhantes, de forma que se possa visualizar um padrão em relação as vítimas. Pode-se notar que a maior parte das vítimas é do sexo feminino e que seus agressores são da família ou conhecidos, com o maior número deles sendo do sexo masculino. (SILVA *et al.*,2021).

Também é possível notar que na maior parte dos artigos a falta de conhecimento e preparo dos profissionais se torna um empecilho durante o atendimento, tornando o todo o processo estressante tanto para o profissional quanto para a vítima. (DORNELLES *et al.*, 2021)

### 3.2 CARACTERIZAÇÕES DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS

O padrão analisado nos artigos selecionados nos mostra que o maior número de casos está relacionado ao sexo feminino, podendo ser encontrado em maior evidência nas idades de zero a dez anos, em classes mais pobres ou que não tenham uma educação adequada. Em relação ao agressor, os maiores indícios apontam que na maior parte dos casos o agressor pertence à família da vítima ou é um conhecido e em sua maioria é do sexo masculino. (DORNELLES *et al.*, 2021)

Nas pesquisas realizadas pode ser notada a consistência nos dados encontrados, que em sua grande maioria mostra a prevalência do sexo feminino nas vítimas. Em 2019 a central de denúncias do governo, o disque direitos humanos, recebeu 17 mil denúncias de violência sexual com crianças e adolescentes. Também foi notado pelos dados divulgados pelo governo que em 73% dos casos o local da violência é a própria residência da vítima. (BRASIL, 2020)

### 3.3 DESAFIOS DA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

De acordo com a revisão bibliográfica, foi possível identificar que muitos profissionais sentem-se despreparados para realizar o atendimento destas vítimas. O enfermeiro deve sempre lembrar que seu paciente é apenas uma criança e infelizmente esta criança sofreu trauma e irá necessitar de todo o cuidado possível, portanto é necessário que o enfermeiro encarregado do caso trate toda a situação com o máximo respeito e cuidado. (SILVA *et al.*,2021).

O atendimento prestado pela enfermagem pode muitas vezes passar por vários desafios como, por exemplo, ter que prestar um atendimento em uma situação que não se sente confortável, como é o caso de um aborto legal, pois podem afetar suas crenças pessoais. O mesmo também se aplica a casos em que uma criança é vítima de abuso sexual, pois em muitas situações mesmo com um protocolo os profissionais não se sentem aptos para lidar com este tipo de situação. (SILVA *et al.*,2021)

Entre outros desafios está a subnotificação, na maioria das vezes por falta de conhecimento técnico do profissional, pois muitos desses profissionais não conhecem a existência desses protocolos e fichas de notificação, faltando preparação e conhecimento para seu manuseio e aplicabilidade. (SILVA *et al.*,2021)

A busca evidencia que ainda são escassos os estudos que discutem os desafios da atuação do profissional de enfermagem frente à violência sexual contra crianças. Nesta vertente, pode-se destacar que o enfermeiro através de maior aprimoramento pode tornar-se mais apto a dialogar sobre as ações preventivas contra violência sexual, e atuar na identificação precoce de sinais indicativos de violência sexual. (MARQUES, 2019)

### 3.4 A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO A CRIANÇA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL

A enfermagem deve sempre se lembrar de que um dos papéis é ser o conforto no momento difícil, pois o conforto do paciente afeta diretamente a sua saúde e é papel do enfermeiro preservá-la. A humanização é um assunto que por muito tempo tem sido falado e infelizmente não são todos os lugares que o fazem, e quando se trata da enfermagem percebe-se que a humanização tem sempre que estar nos atendimentos prestados. (WOISKI; ROCHA, 2010)

O cuidado humanizado vai além da técnica, vai além do protocolo, é sobre prestar atenção nos seus pacientes, é sobre perguntar se eles estão bem, não só para poder regular a sua medicação, mas por genuinamente querer que este paciente sinta que pode confiar em você para cuidar dele. (BRASIL, 2002)

Este cuidado é especialmente falado quando se trata de crianças, pois sabe-se que ela não irá se sentir confortável em um hospital. Deve-se ter ciência de que a enfermagem e sua equipe estarão trabalhando não só com o paciente, mas também com a família que espera por um atendimento e que só buscam a melhora de seu filho. (WOISKI; ROCHA, 2010)

Portanto o atendimento de enfermagem deve ser feito de forma integral e humanizada, principalmente em casos de crianças vítimas de violência sexual, pois esta criança vai estar assustada, sem entender direito o que aconteceu com ela, e o profissional deve manter a calma e cuidado ao lidar com esta situação, pois o que ela precisará é alguém em quem possa confiar e que entenda a sua situação. (WOISKI; ROCHA, 2010)

Também é necessário ser empáticos com toda a situação, pois estarão lidando com uma situação que interfere tanto fisicamente quanto mentalmente e muitas vezes terão que lidar com os pais que estarão desolados com o que aconteceu com o seu filho ou filha. Portanto um atendimento em que o enfermeiro possa agir de forma técnica e humanizada é o ideal em todas as situações, mas principalmente no atendimento de uma criança vítima de violência sexual. (WOISKI; ROCHA, 2010)

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos artigos coletados, percebe-se o quanto a enfermagem é significativa para este tipo de situação, onde desde o primeiro momento tem contato com a vítima. Também pode-se notar o quanto a falta de capacitações sobre o abuso sexual tanto em crianças quanto em adultos prejudica no atendimento, pois em alguns lugares mesmo havendo um protocolo de atendimento, não há a notificação e em alguns casos a violência pode até mesmo passar despercebida devido à falta de atenção aos sinais.

Muitas crianças mostram sinais de quando não estão bem, como quando elas ficam mais quietas quando estão com febre, ou até mesmo choram quando estão com dor. O mesmo se aplica a uma criança vítima de violência sexual, elas sempre irão mostrar sinais mesmo que não sejam físicos de um possível abuso. Os profissionais devem sempre estar atentos a estes sinais como, por exemplo, quando a criança não quer que a toquem, está sempre querendo ficar longe de uma pessoa em específico. Em alguns casos o abusador ameaça a vítima para que ela fique quieta, em casos como este se o abusador for alguém da família ou até mesmo um dos pais, o enfermeiro deve estar atento ao comportamento da criança ao redor destas pessoas.

Percebe-se a falta de publicações pertinentes a este. Por se tratar de um assunto que apesar de muito comentado é pouco pesquisado e quando há pesquisa, as mesmas são pouco aprofundadas tornando raso o conhecimento adquirido. A enfermagem como uma comunidade científica deve iniciar mais pesquisas sobre este assunto entre outros, para trazer compreensão e conhecimento para que os enfermeiros atuais e futuros.

Por fim o enfermeiro deve fazer o possível para que esta criança não sofra mais do que já sofreu, o profissional deve evitar a exposição desta, que além de ser imoral é ilegal, também deve ajudá-la a passar por este processo difícil com a ajuda da equipe multiprofissional. Ele deve lembrar-se também que mesmo que não busque por uma capacitação sobre o assunto, existem diversos protocolos que o ajudam a lidar com esta situação, e a pertinência da notificação do caso.

## 5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual do Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar-PNHAH**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Congresso. Senado. Constituição (2017). Lei nº 13.431, de 04 de abril de 2017. 66. ed. Diário Oficial da União, DF, 05 abr. 2017. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20144842/do1-2017-04-05-lei-no-13-431-de-4-de-abril-de-2017-20144662](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20144842/do1-2017-04-05-lei-no-13-431-de-4-de-abril-de-2017-20144662). Acesso em: 15 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Mulher da Família e dos Direitos Humanos. Governo Federal. **Ministério divulga dados de violência sexual contra crianças e adolescentes**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/maio/ministerio-divulga-dados-de-violencia-sexual-contra-criancas-e-adolescentes>. Acesso em: 06 dez. 2021.

CHAVES, Larissa Nogueira *et al.* **Epidemiologia do abuso sexual contra crianças e adolescentes admitidas em um hospital de referência da Amazônia brasileira: um estudo exploratório-descritivo**. 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Eliane/Desktop/Downloads/epidemio%20amazonia.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2021.

DORNELLES, Thayane Martins *et al.* **Características da violência contra crianças no município de Porto Alegre: análise das notificações obrigatórias**. 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Eliane/Desktop/Downloads/violencia%20porto%20alegre.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARQUES, Caroline dos Santos. **Notificação de violência intrafamiliar na perspectiva de enfermeiros e médicos da Estratégia Saúde da Família**. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1096031>. Acesso em: 08 out. 2021.

MIRANDA, Millena Haline Hermenegildo *et al.* **Violência sexual contra crianças e adolescentes: uma análise da prevalência e fatores associados**. 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Eliane/Desktop/Downloads/violenciaipe.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2021.

PLATT, Vanessa Borges *et al.* **Violência sexual contra crianças: autores, vítimas e consequências**. 2018. Disponível em:

file:///C:/Users/Eliane/Desktop/Downloads/autores%20vitima%20e%20consequencia.pdf. Acesso em: 18 nov. 2021.

SILVA, Patrick Leonardo Nogueira da *et al.* **Desafios da atuação do enfermeiro frente à violência sexual infanto-juvenil.** 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1281975>. Acesso em: 22 out. 2021.

SILVA, Patrick Leonardo Nogueira da *et al.* **Violência sexual contra crianças e adolescentes: uma análise da prevalência e fatores associados.** 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1136618>. Acesso em: 04 out. 2021.

SILVA, Samylla Bruna de Jesus *et al.* **Perfil das notificações de violência contra crianças e adolescentes.** 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1096534>. Acesso em: 04 out. 2021.

UNICEF (Brasil). **Panorama da violência letal e sexual contra crianças e adolescentes no Brasil.** 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/16421/file/panorama-violencia-letal-sexual-contra-criancas-adolescentes-no-brasil.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2021.

VELOSO, Milene Maria Xavier; MAGALHÃES, Celina Maria Colino; CABRAL, Isabel Rosa. **Identificação e notificação de violência contra crianças e adolescentes: limites e possibilidades de atuação de profissionais de saúde.** 2017. Disponível em: file:///C:/Users/Eliane/Desktop/Downloads/7047-26004-3-PB.pdf. Acesso em: 18 nov. 2021.

WOISKI, Ruth Oliveira Santos; ROCHA, Daniele Laís Brandalize. **Cuidado de enfermagem à criança vítima de violência sexual atendida em unidade de emergência hospitalar.** 2010. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/lil-544087>. Acesso em: 22 out. 2021.

## 6. ANEXOS

### ANEXO A – Relatório da análise anti-plágio



### RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

**DISCENTE:** Natália da Silva Campos

**CURSO:** Enfermagem

**DATA DE ANÁLISE:** 24.11.2021

### RESULTADO DA ANÁLISE

#### Estatísticas

Suspeitas na Internet: **6,83%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet i

Suspeitas confirmadas: **1,61%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados i

Texto analisado: **92,67%**

*Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).*

Sucesso da análise: **100%**

*Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.*

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.7.1 quarta-feira, 24 de novembro de 2021 12:54

## **PARECER FINAL**

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **NATÁLIA DA SILVA CAMPOS,**

n. de matrícula **28109**, do curso de Enfermagem, foi aprovado na verificação de plágio, com percentagem conferida em 6,83%. Devendo a aluna fazer as correções necessárias.

(assinado eletronicamente)

**HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO**  
**Bibliotecária CRB 1114/11**

Biblioteca Júlio  
Bordignon Faculdade de  
Educação e Meio Ambiente

Assinado digitalmente por: Herta  
Maria de Acucenado Nascimento  
Soeiro

Razão: Faculdade de Educação e  
Meio Ambiente -FAEMA

O tempo: 14-12-2021 16:05:03